



**FAPAC-FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS PORTO LTDA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**SAMIRA REGY FREITAS SILVA CARNEIRO**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PUÉRPERA ADOLESCENTE ATENDIDA NA  
(ESF) BRIGADEIRO EDUARDO GOMES NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL  
2017**

**PORTO NACIONAL-TO  
2017**

**SAMIRA REGY FREITAS SILVA CARNEIRO**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À PUÉRPERA ADOLESCENTE ATENDIDA NA  
(ESF) BRIGADEIRO EDUARDO GOMES NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL  
2017**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem da FAPAC / Faculdade Presidente Antônio Carlos, Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de TCC.

Área: Enfermagem

Orientadora: Tânia Maria Aires Gomes Rocha

PORTO NACIONAL-TO  
Agosto / 2017

## RESUMO

A maneira como a adolescente vivencia o puerpério pode ser influenciada pelo apoio social que recebe, o qual é determinado pelas relações interpessoais correspondentes às funções emocionais, informativa e instrumental, as quais podem influenciar no seu grau de satisfação, a depender da disponibilidade e qualidade. O presente projeto traz uma proposta que tem como tema “Assistência do enfermeiro à puérpera adolescente atendidas na (ESF) Brigadeiro Eduardo Gomes no município de Porto Nacional 2017”. O período compreenderá os meses de Setembro de 2017 à Junho de 2018. O objetivo geral é analisar a assistência do enfermeiro na atenção às puéperas adolescentes na estratégia saúde da família Brigadeiro Eduardo Gomes. Os objetivos específicos são: Conhecer a abordagem do enfermeiro em relação às puéperas adolescentes quanto aos aspectos psicológicos e fisiológicos; Descrever o tipo de assistência que o enfermeiro presta à puérpera adolescente; Investigar, segundo a percepção do enfermeiro, o apoio familiar em relação à puérpera. A metodologia a ser utilizada será pesquisa quanti-qualitativa. A amostra será as adolescentes com idade compreendida entre 13 e 19 anos cadastradas na UBS Brigadeiro Eduardo Gomes de Porto Nacional. Os dados serão coletados através de um questionário semi estruturado. As variáveis a serem pesquisadas serão sexo, idade, estado civil, grau de escolaridade, dentre outras.

**Palavras-chave:** Adolescente. Puéperas. Enfermeiro. Estratégia Saúde da Família.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA.....	7
1.2 HIPÓTESE.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2 REVISÃO BIBLOGRÁFICA.....	10
2.1 PUÉRPERIO.....	10
2.2 CONSULTA PUERPERAL E A ENFERMAGEM.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 MÉTODO / DELINEAMENTO / DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO.....	15
3.2 OBJETO DE ESTUDO / UNIVERSO/AMOSTRA/POPULAÇÃO E PROCESSO DE AMOSTRAGEM.....	15
3.3 LOCAL E PERÍODO.....	15
3.4 CRITÉRIOS.....	16
3.4.1 Critérios de Inclusão.....	16
<b>3.4.2 Critérios de Exclusão.....</b>	<b>16</b>
3.5 INSTRUMENTOS.....	16
3.6 VARIÁVEIS.....	16
3.7 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	17
3.8 PLANO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	17
3.9 ASPECTOS ÉTICOS.....	17
3.9.1 Riscos.....	18
3.9.2 Benefícios.....	19

3.9.3 Desfechos .....	19
3.9.3.1 Primário(s) .....	19
3.9.3.2 Secundário(s).....	20
4 CRONOGRAMA .....	21
5 ORÇAMENTO .....	22
REFERÊNCIAS .....	23
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde delimita a adolescência como o período de idade de 10 a 19 anos. É uma fase de intensas transformações, onde a adolescente não tem preparação física e psicológica adequada para enfrentar uma gestação (BRASIL, 2015).

Ao engravidar, a adolescente cria uma expectativa de vivenciar por nove meses uma nova vida que está sendo gerada dentro de si. Sonha com um ser que ainda não conhece, mas que desde o momento da sua concepção já faz parte da sua vida. Isto, para a adolescente, é motivo de alegria, satisfação e prazer para a futura mamãe (MAZZO; BRITO, 2016).

Ao mesmo tempo em que passa por essa situação prazerosa, a adolescente também convive com a ansiedade, insegurança e medo de enfrentar algo novo. Estes sentimentos que permeiam o desenvolvimento da gravidez, perdura pelo nascimento e o período pós parto (BIET, 2015)

Ao se tornar mãe, a adolescente adquire um novo perfil exigindo dela uma redefinição de papéis e de obrigações, onde deve adequar as modificações que acontecem logo no período puerperal (BARDEN, 2012).

O puerpério, também conhecido como quarentena ou resguardo, é o período após o parto em que a mulher experimenta modificações físicas e psíquicas, visando ao retorno da condição pré-gravídica (BRANDEN, 2012). Neste período a adolescente vivencia as primeiras demandas da maternidade, onde estas estão pautadas na amamentação, banho, cuidado com o coto umbilical do recém nascido e a necessidade de seu próprio auto-cuidado.

A maneira como a adolescente vivencia o puerpério pode ser influenciada pelo apoio social que recebe, o qual é determinado pelas relações interpessoais correspondentes às funções emocionais, informativa e instrumental, as quais podem influenciar no seu grau de satisfação, a depender da disponibilidade e qualidade. O apoio emocional está ligado ao afeto, amor, empatia, respeito; o informativo está relacionado às sugestões, informações, conselhos e opiniões; e o instrumental se refere ao auxílio financeiro, tempo dedicado e disponibilização de recursos, bens e serviços (ELZIRIK; BASSOLS, 2013)

Disto resulta a demanda de que a enfermagem na assistência puerperal desenvolvida logo após a alta hospitalar é algo necessário, uma vez que a

assistência de enfermagem no período puerperal constitui um dos objetivos para a identificação de possíveis riscos para a saúde da mulher e do recém-nascido e torna-se necessária a intervenção sobre eles (VIEIRA et al, 2010).

Com base nisto, propõe-se desenvolver uma pesquisa pautada na assistência de enfermagem a adolescente no período puerperal, por considerar o enfermeiro um profissional que possui papel de educador, orientador e incentivador das técnicas adequadas de cuidados.

Ao elaborar o presente projeto de pesquisa, uma problemática veio a tona, sendo esta: como o enfermeiro pode minimizar as dificuldades e agravos na fase puerperal de uma adolescente?

### 1.1 PROBLEMA

Quais os desafios e dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência à puérpera adolescente em relação ao auto cuidado e cuidados com o recém nascido?

### 1.2 HIPÓTESE

Os desafios do enfermeiro é lidar com a falta de maturidade e conhecimento das puérperas adolescentes em relação aos cuidados necessários com o bebê e consigo mesma.

Os desafios da enfermagem é a falta de habilidade para lidar com a ambivalência e a onipotência, característica dessa idade.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se por considerar o enfermeiro um profissional capacitado para educar, orientar e incentivar as técnicas adequadas ao aleitamento materno, auto cuidado e cuidado com o recém nascido.

Por conhecer o alto índice de gravidez na adolescência e por saber que estas adolescentes ainda não estão preparadas para ser mãe, percebe-se que esta pesquisa poderá favorecer positivamente para o crescimento profissional do

enfermeiro, bem como contribuir de maneira significativa com as puérperas adolescentes através da troca de informações entre acadêmica e adolescente.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os desafios da assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente na estratégia saúde da família Brigadeiro Eduardo Gomes.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a abordagem do enfermeiro em relação à puérpera adolescente quanto aos aspectos psicológicos e fisiológicos;
- Descrever o tipo de assistência que o enfermeiro presta à puérpera adolescente;
- Investigar, segundo a percepção do enfermeiro, o apoio familiar em relação à puérpera.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 PUÉRPERIO

O período que se inicia logo após o parto, com duração variável, que finaliza quando as alterações provocadas pela gravidez no organismo materno voltam para seu estado normal anterior é o que chamamos de puerpério (NEME, 2012).

Para Tabaczinski (2012), o puérperio se divide em três fases distintas, sendo estas: puerpério imediato, que é aquele que inicia com a dequitação e vai até o décimo dia pós o parto; o puerpério tardio, que vai do décimo dia até o quadragésimo quinto dia após o parto e o puerpério remoto que se inicia no quadragésimo sexto dia até a completa recuperação das alterações provocadas pela gravidez e parto, além do retorno da menstruação com ciclos ovulatórios normais. A duração do puérperio remoto pode ultrapassar sessenta dias se a mulher estiver amamentando.

O puerpério é preconizado pelo Ministério da Saúde (2015) como sendo o período que se inicia uma a duas horas após a saída da placenta onde seu término é imprevisível, pois enquanto a mulher estiver amamentando ela estará sofrendo modificações da gestação não retornando seus ciclos menstruais completamente a normalidade.

No puerpério a mulher vivencia o retorno das mudanças que ocorreram durante a gravidez. É um período que ocorre as transformações orgânicas e emocionais. A mulher deixa de ser gestante e passa a ser mãe, e o feto que antes era apenas uma expectativa, passa agora ser uma realidade (BIET, 2015).

A este respeito Branden (2012) coloca que:

As capacidades físicas e a imagem corporal da paciente precisam adaptar-se às alterações do período pós-parto e aos processos restauradores que as acompanham (BRANDEN, 2012, p 395).

Desta maneira percebe-se a importância que tem o enfermeiro no período puerperal, pois o mesmo deve ser um facilitador frente a estas adaptações na tentativa de ofertar um auxílio para que a puérpera consiga retornar ao seu estado de saúde ideal (MADALOZO; XAVIERI, 2013).

É no puerpério que a mulher lida com sentimentos de satisfação pela chegada do filho, bem como com a apreensão quanto a sua recuperação física e por este motivo é importante que o profissional de enfermagem esteja presente neste período priorizando a puérpera e ao recém nascido boas condições de bem estar (MAZZO; BRITO, 2016).

Martins (2013) coloca que:

A assistência da enfermagem no puerpério tem por objetivo auxiliar nos processos involutivos e de cicatrização, procurando corrigir qualquer desvio da normalidade, evitando infecções, perdas sanguíneas e outras complicações, além de proporcionar conforto à puérpera durante o período (MARTINS, 2013, p. 105).

Os primeiros dias após o parto, ou seja, no puerpério imediato, a mulher tem a necessidade de uma atenção física e psíquica uma vez que é um período imediato ao parto onde a mulher encontra-se debilitada e muito comovida com todos os acontecimentos do parto.

A este respeito, o Ministério da Saúde (2015) coloca que:

A avaliação clínica neste momento deve ser rigorosa, sendo os achados transcritos para o prontuário médico, de forma clara e obedecendo uma padronização. Deve-se proceder um exame clínico completo, incluindo avaliação da deambulação, higiene, mamas, abdome, genitália e membros. Nas puérperas que estão bem e que não apresentam anormalidades, a alta hospitalar pode ser consentida após as primeiras 24 horas, e nas submetidas a cesárea, com 48 horas, porém, nunca sem conhecimento da classificação sanguínea da mãe e do recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p. 178-179).

O retorno deve ser marcado em torno do 7º ao 10º dia de puerpério, onde este retorno é recomendado que seja realizado na unidade de saúde mais próxima à residência da mulher. É um momento onde o profissional deve ouvir as principais queixas da puérpera, proceder ao exame físico adequado, com ênfase ao estado hematológico e rastreamento das infecções (ANGELO; BRITO, 2012).

No segundo retorno, que é compreendido entre 30º e 42º dia, é importante enfatizar a importância do aleitamento materno e orientar a mulher para problemas que tenha surgido ou que ela tenha ouvido de outras pessoas durante esse período (SANTOS; CAVEIÃO, 2014).

A puérpera deve ser considerada como prioridade nos cuidados para si e seu filho, implicara a equipe de saúde, saber ouvir, acolher, ter empatia, criar vínculos,

ficar do seu lado, ouvir indagações e valorizar seus depoimentos fazendo da consulta domiciliar algo eficaz e preciso. O cuidado humanizado tem condições de proporcionar a pessoa que atende a confiança do outro, que é melhor credencial no processo de interação profissional e a puérpera (MADALOZO; XAVIERI, 2013).

## 2.2 CONSULTA PUERPERAL E A ENFERMAGEM

Com os avanços do conhecimento científico dos fenômenos físicos que acontecem na obstetrícia tem proporcionado aos enfermeiros habilidades que acabam gerando habilidades que geram na mulher uma maior confiança por perceber que o profissional está realmente preparado para realizar a assistência à mulher (MADALAZZO; XAVIERI RAVELLI, 2013).

Essas habilidades são realmente importantes e aliadas a elas é necessário que o profissional de enfermagem as potencialize principalmente no que diz respeito à compreensão dos processos psicológicos que estão presentes no período grávido-puerperal, principalmente quando se fala em gestante adolescente, uma vez que estas passam por especificidades psicossociais da etapa evolutiva e vivenciam uma sobrecarga emocional trazido ainda pela gravidez (MARTINS, 2013).

Por este motivo é importante que o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, aborde essa mulher levando em consideração a sua história de vida, seus sentimentos e o ambiente em que vive, pois assim será possível estabelecer uma relação entre mulher e profissional, o que vai valorizar a unicidade e individualidade de cada caso.

O Ministério da Saúde (2015) preconiza que:

Muitos dos sintomas físicos manifestos mascaram problemáticas subjacentes. Por isso, em vez de fazer uma série de rápidas perguntas, específicas e fechadas, é importante encorajar a mulher a falar de si. Essa abordagem é chamada de “entrevista centrada na pessoa”. Saber ouvir é tão importante quanto saber o que dizer, pois essa habilidade pode ser crucial para a elaboração de um diagnóstico correto (Brasil, 2015, p. 35).

Além desta abordagem preconizada pelo Ministério da Saúde, é importante que o enfermeiro possua o que se chama de empatia, que nada mais é do que a habilidade de compreender a realidade da outra pessoa compreender a sua vivência, a sua cultura, o seu estilo de vida, mesmo que esse fato não pareça

familiar. Quando o profissional se mostra sensível à mulher, este ato transmite serenidade e confiança e faz com que a mulher sintam-se segura em transmitir tudo o que lhe aflige (SANTOS; CAVEIÃO, 2014).

Os aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério são períodos de grandes transformações psíquicas, que decorre importante transição existencial.

O puerpério é marcado por um estado, provisório, de alteração emocional e existencial onde existe maior vulnerabilidade psíquica, e que por certo grau de identificação, as mães costumam se ligarem intensamente ao recém nascido, adaptando-se ao contato com ele e atendendo às suas necessidades básicas. A puérpera adolescente torna-se ainda mais vulnerável e precisa de uma atenção ainda mais especial (TABACZENSKI, 2012).

É um período onde a relação inicial entre mãe e recém nascido ainda é pouco estruturada, onde predomina uma comunicação não verbal, que se torna intensamente emocional e mobilizadora. Com a chegada do bebê, muitas ansiedades são despertadas e isto pode levar a uma crise depressiva, pois o bebê deixa de ser idealizado e passa a ser vivenciado como um ser real e diferente da mãe (BIET, 2015).

O puerpério é um período onde as necessidades próprias da mulher são adiadas em função das necessidades do bebê. É um período que a mulher necessita de amparo e proteção, da mesma maneira como ocorre na gravidez. É um período onde ocorre várias alterações emocionais (BRADEN, 2012).

A este respeito o Ministério da Saúde (2015) coloca que estas alterações estão pautadas em:

Materno ou baby blues: mais freqüente, acometendo de 50 a 70% das puérperas. É definido como estado depressivo mais brando, transitório, que aparece em geral no terceiro dia do pós parto e tem duração aproximada de duas semanas. Caracteriza-se por fragilidade, hiperemotividade, alterações do humor, falta de confiança em si própria, sentimentos de incapacidade; Depressão: menos freqüente, manifestando-se em 10 a 15% das puérperas, e os sintomas associados incluem perturbação do apetite, do sono, decréscimo de energia, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê; Lutos vividos na transição entre a gravidez e a maternidade; Perda do corpo gravídico e não retorno imediato do corpo original; Separação entre mãe e bebê. Amamentação: medo de ficar eternamente ligada ao bebê; Preocupação com a estética das mamas; “e se não conseguir atender às suas necessidades?”; “o meu leite será bom e suficiente?”; Dificuldades iniciais sentidas como incapacitação (Brasil, 2015, p. 38-39).

Além destas alterações, existem também os problemas relacionados ao companheiro da mulher, onde ele pode se sentir totalmente ativo ao processo ou totalmente excluído, onde o profissional entre como um interventor que irá ajudar na compreensão destes estados reintegrando e reorganizando o casal (BIET, 2015).

Existem, ainda, as alterações sexuais que ocorrem neste período, onde deve haver uma reorganização e redirecionamento do desejo sexual, pois o casal deve levar em conta as exigências do recém nascido, as mudanças físicas decorrente do parto e da amamentação (ANGELO; BRITO, 2012).

Desta maneira é importante que o profissional de enfermagem esteja sempre atento aos sintomas que se configurem como desestruturante da adaptação normal característica do puerperio. É importante, ainda, que este profissional leve em conta a importância do acompanhamento no pós-parto imediato e no puerperio, onde deve prestar o apoio que a mulher necessita no seu processo de reorganização psíquica quanto o seu vínculo com o bebê, nas mudanças corporais e na retomada do planejamento familiar.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 MÉTODO / DELINEAMENTO / DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO**

Será realizada uma pesquisa quanti-qualitativa que de acordo com Lakatos; Marconi (2003) associa a análise estatística à investigação dos significados das relações humanas privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudado, facilitando a interpretação dos dados.

Sendo assim, usar-se-á a análise do conteúdo para categorizar o discurso o qual será coletado, definido por Bardin (2011) como uma análise, pois ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação e que por meio de um questionário semi-estruturado possibilitará (re) conhecer a importância da assistência à puérpera adolescente atendidas na UBS Brigadeiro Eduardo Gomes.

#### **3.2 OBJETO DE ESTUDO / UNIVERSO/AMOSTRA/POPULAÇÃO E PROCESSO DE AMOSTRAGEM**

O estudo será realizado no Setor Brigadeiro Eduardo Gomes, de Porto Nacional, estado do Tocantins.

Sendo assim, o objeto de estudo será as adolescentes que estejam em estado puerperal de até seis meses e que são atendidas pela Unidade de Saúde do Setor Brigadeiro Eduardo Gomes.

Quanto ao universo/amostra da pesquisa, o mesmo será composto pelas adolescentes com idade compreendida entre 13 e 19 anos.

#### **3.3 LOCAL E PERÍODO**

Local onde o estudo será desenvolvido é o Setor Brigadeiro Eduardo Gomes. O período compreenderá os meses de Setembro de 2017 a Junho de 2018.

### 3.4 CRITÉRIOS

#### 3.4.1 Critérios de Inclusão

Serão incluídos na pesquisa todas as adolescentes em estado puerperal de até seis meses que são atendidas na UBS do Brigadeiro Eduardo Gomes que aceitem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

#### 3.4.2 Critérios de Exclusão

Serão excluídos da pesquisa aquela(s) adolescente(s) que:

- Não aceitem participar da pesquisa;
- Não estiverem presentes na residência no dia da Entrevista;
- Se negar a assinar o TCLE.

### 3.5 INSTRUMENTOS

Questionário semi-estruturado o qual permite a descrição, explicação e compreensão global de um fenômeno pesquisado, possibilitando gerar uma interface de comunicação entre o pesquisador e o informante do estudo acerca de um tema específico (MINAYO, 2010).

### 3.6 VARIÁVEIS

- Idade;
- Grau de Escolaridade;
- Estado Civil;
- Quantidade de filhos;
- Antecedentes obstétrico.
- Moradia (reside com quem)

### 3.7 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Antes de iniciar a coleta de dados, será enviado o presente projeto de pesquisa para o comitê de ética, para que o mesmo passe por aprovação, onde após a sua aprovação será iniciado o processo de coleta de dados.

Os dados da pesquisa que ora se propõe a desenvolver serão coletados através da aplicação de um questionário, onde o mesmo será aplicado a todas as adolescentes que são atendidas pela UBS do setor Brigadeiro Eduardo Gomes que se encaixarem nos critérios de inclusão da pesquisa.

É importante destacar que todas as adolescentes serão comunicadas com antecedência de quinze dias a respeito da realização da pesquisa, onde será explicado o tema a que se propõe pesquisar. Durante a aplicação dos questionários serão evitadas as interferências no andamento do dia a dia da adolescente.

O questionário será aplicado individualmente em horários pré agendados a cada adolescente, onde não haverá interferência na escolha do horário, uma vez que a preservação do andamento do dia a dia é algo que será trabalhado cuidadosamente. Através da aplicação do questionário de forma individual será, ainda, possível evitar interferências nas respostas.

Toda e qualquer dúvida que venha a aparecer no decorrer da aplicação do questionário a mesma será tirada durante o processo. Para a coleta de dados será utilizado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice B).

### 3.8 PLANO PARA ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão processados no programa *Word*, versão 2007 e logo após serão analisados pela pesquisadora, onde o resultado desta análise será convertido em um relatório e suas informações serão convertidas em forma de texto, tabelas e gráficos.

### 3.9 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do CEP do ITPAC Porto, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12 que normatiza

pesquisa envolvendo seres humanos. (BRASIL, 2012)

Após a sua conclusão, os resultados da pesquisa serão disponibilizados para as adolescentes participantes, onde será entregue a cada uma cópia da análise dos dados para a adolescente que se interessar por saber do resultado da pesquisa. Os resultados da pesquisa também estão a disposição para os profissionais de saúde que atuam na UBS do setor Brigadeiro Eduardo Gomes, caso seja de interesse da equipe.

### 3.9.1 Riscos

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes decorrentes da participação nessa pesquisa.

Exemplos de riscos e como preveni-los:

<b>Riscos</b>	<b>Precaução/prevenção</b>
- Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE;</li> <li>- A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento;</li> <li>- Será garantida a privacidade para responder o questionário;</li> <li>- Participação será voluntária.</li> </ul>
- Quebra de sigilo/anonimato	- As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.

- Estresse ou dano	- Assistência psicológica se necessária que será direcionada a equipe qualificada (representadas pelos pesquisadores responsáveis) para encaminhamento/providências.
- Cansaço ao responder às perguntas	- Questionários validados no Brasil versão resumida ainda assim, extenso, para isso serão realizadas pausas na entrevista caso o participante apresente sinais de cansaço.

### 3.9.2 Benefícios

Com a realização da pesquisa ao qual se propõe a desenvolver, pretende-se propor o fortalecimento das ações dos profissionais que trabalham na UBS do setor Brigadeiro Eduardo Gomes, no que diz respeito a assistência à puérpera adolescente;

Com os resultados desta pesquisa tanto na atenção, gestão, vigilância e educação, permitirão aos gestores, tomadas de decisões orientadas por evidências para desenvolver ações de melhoria na qualidade dos cuidados ofertados à população. Assim os benefícios poderão beneficiar tanto os participantes (diretos) bem como toda comunidade (indiretos).

Dessa forma, entende-se que além a contribuição científica a presente proposta apresenta um caráter social e de reorganização dos serviços ofertados a fim de auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas no setor da gestão e assistência.

### 3.9.3 Desfechos

#### 3.9.3.1 Primário(s)

Através da análise da assistência à puérperas adolescentes por parte dos enfermeiros da UBS do setor Brigadeiro Eduardo Gomes, será possível definir os temas que precisam ser trabalhados.

### 3.9.3.2 Secundário(s)

Através da realização desta pesquisa será possível verificar se as adolescentes estão preparadas para enfrentar o novo desafio de ser mãe em uma fase da vida que é considerada a fase da adolescência. Será possível verificar os seus medos, anseios, perspectivas e sonhos, onde a partir destes dados os profissionais enfermeiros poderão traçar novos planos de assistência à puérpera adolescente.

#### 4 CRONOGRAMA

<b>Ações</b>	<b>SET 2017</b>	<b>OUT 2017</b>	<b>NOV 2017</b>	<b>DEZ 2017</b>	<b>JAN 2018</b>	<b>FEV 2018</b>	<b>MAR 2018</b>	<b>ABR 2018</b>	<b>MAI 2018</b>	<b>JUN 2018</b>
Construção do Projeto Aplicativo										
Férias										
Cadastrar na Plataforma Brasil										
Entrega do relatório final para o CEP										
Visitar a UBS para coleta de dados										
Identificar as adolescentes puérperas atendidas na UBS										
Fazer contato com as adolescentes										
Organização dos processos de trabalho com participação social (Organizar visitas para entrevistas)										
Elaboração TCC II										
Avaliações										

A pesquisadora se compromete a iniciar a pesquisa somente após aprovação pelo Comitê de Ética do ITPAC Porto.

## 5 ORÇAMENTO

	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	16,00	02	32,00
Canetas esferográficas	2,00	20	40,00
Cartucho para impressora	20,00	05	100,00
Computação gráfica (Encadernamento)	20,00	06	120,00
Telefone	1,00	300	300,00
Combustível	3,15	200	630,00
Pen-drive	30,00	01	30,00
Reprografia	0,10	30	3,00
Livros	80,00	1	80,00
Professor mestre	-	-	-
Aluno bolsista	-	-	-
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>1.335,00</b>

As despesas serão custeadas com recursos dos próprios da pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, B. H. B., & BRITO, R. S. (2012). **Consulta Puerperal: o que leva as mulheres a buscar essa assistência?** Rev. Rene.; 13(5): 1163-70

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 04 Ago. 2017

BIET, D. B. **Assistência humanizada da equipe de enfermagem no transcurso do parto: o olhar das puérperas**. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste, V. 8 - N. 1 - Jul./Ago. 2015

BRADEN, P. S. Assistência de enfermagem durante o puerpério: In: BRANDEN OS, COSENDY CH, CARMAGNAMI MIS. **Enfermagem materno-infantil**.(2012). 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso.p. 391-410

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2015). **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde

EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MADALOZZO, F., & XAVIERI RAVELLI, A. P. **Projeto consulta puerperal de enfermagem: avaliando o aprendizado adquirido de puérperas sobre o parto**. (2013). Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa, Volume 9, número 1, jan./jun. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em: 31 Ago. 2017

MARTINS, M. Protegendo a vida 2000. **Enfermagem assistindo à mulher durante o trabalho de parto e puerpério.** (2013). Curitiba: Governo do Paraná

MAZZO, M. H. S. N., & BRITO, R. S. **Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica.** (2016). Rev Bras Enferm [Internet]. mar-abr;69(2):316-25. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0316.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0316.pdf). Acesso em: 31 Out. 2017

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010

SANTOS, A. K. O., & CAVEIÃO, C. **A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbimortalidade materna.** (2014). Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez

TABACZENSKI, E. M. V. **O papel do enfermeiro na visita domiciliar no período puerperal.** (2012). Monografia do Instituto A Vez do Mestre – Universidade Candido Mendes. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22286>. Acesso em: 31 Out. 2017

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Eu \_\_\_\_\_ abaixo assinado concordo em participar da pesquisa intitulada “**Assistência do enfermeiro à puérpera adolescente atendidas na ESF Brigadeiro Eduardo Gomes no município de Porto Nacional - TO**”. Fui informado que esta pesquisa tem como objetivo Analisar a assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente no município de Porto Nacional – TO. A pesquisadora manterá sigilo absoluto sobre as informações que eu lhe der, assegurará o meu anonimato na publicação dos resultados da pesquisa, além de me dar permissão de desistir em qualquer momento, sem que isto traga qualquer prejuízo para a minha pessoa. Declaro que nada receberei para participar desta pesquisa, e que os resultados da mesma serão utilizados em prol da ciência. A pesquisa será orientada e acompanhada pela Preceptora Msc. Tânia Maria Aires Gomes Rocha, docente do ITPAC Porto, que pode ser encontrado pelo telefone (63) 99229-3928. Fui informado (a) ainda que posso indagar a pesquisadora se desejar fazer alguma pergunta sobre a pesquisa a qualquer momento pelo telefone (63) 98500-3727, no endereço Rua Getulio Vargas, nº: 427, Centro, Porto Nacional – Tocantins, e se eu tiver interesse, posso receber os resultados da pesquisa quando forem publicados. Está pesquisa corresponde e atende as exigências éticas e científicas da Resolução CNS 196/96, que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e que a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ITPAC Porto. Este termo de consentimento será guardado pelo pesquisador e, em nenhuma circunstância, ele será dado a conhecer a outra pessoa.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Samira Regy Freitas Silva Carneiro**

**Pesquisadora**

\_\_\_\_\_  
**Msc. Tânia Maria Aires Gomes**

**Rocha**

**Preceptora Orientadora da  
Pesquisa**

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO  
PUÉRPERA****Entrevista nº:** \_\_\_\_\_ **Início:** \_\_\_\_\_ **Término:** \_\_\_\_\_

IDADE:

- 13 anos    14 anos    15 anos    16 anos    17 anos  
 18 anos    19 anos

ESTADO CIVIL:

- Solteira    Casada    União Estável    Outro \_\_\_\_\_

GRAU DE ESCOLARIDADE:

- Analfabeta    1º Grau incompleto    1º Grau completo  
 2º Grau incompleto    2º grau completo    Superior incompleto  
 Superior completo    Outro \_\_\_\_\_

QUANTOS FILHOS:

- 1    2    3    Outro \_\_\_\_\_

TRABALHA?

- Sim    Não

RESIDE COM QUEM?

- Esposo    Pais    Avô/Avó    Outro \_\_\_\_\_

POSSUI DEFICIÊNCIA (TIPO):

- visual    Auditiva    Física    Mental  
 outras deficiências/síndromes: \_\_\_\_\_

ANTECEDENTES PESSOAIS

- ( ) Hipertensão arterial      ( ) Diabetes Mellitus      ( ) Cardiopatias  
( ) Anemia    ( ) Doença Renal    ( ) Outro\_\_\_\_\_

POSSUI ALGUM TRANSTORNO MENTAL? EM CASO DE AFIRMATIVO QUAL?

- ( ) Sim\_\_\_\_\_
- ( ) Não

ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS

Gesta:\_\_\_\_\_

Para:\_\_\_\_\_

Aborto:\_\_\_\_\_

Tipo de parto:\_\_\_\_\_

Complicações na Gestação:\_\_\_\_\_

GRAVIDEZ PLANEJADA: ( ) Sim      ( ) Não

QUESTÕES

1- O que você sabe sobre o seu autocuidado?

---

---

---

---

2 – Possui alguma dificuldade em efetuar os cuidados com o recém nascido? Em caso de afirmativo qual ou quais?

---

---

---

---

3- Quais as facilidades encontradas após o parto?

---

---

---

---

4- Quais os desafios (dificuldades) encontrados após o parto?

---

---

---

---

---

5- Quais as orientações que você recebeu sobre o período puerperal nas consultas de Pré-Natal e no hospital?

---

---

---

---

---

6- Você acha que a visita no período puerperal contribui na sua qualidade de vida? Por que?

---

---

---

---

**APÊNDICE C****QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO****ENFERMEIRO(A)**

**Entrevista nº:** \_\_\_\_\_ **Início:** \_\_\_\_\_ **Término:** \_\_\_\_\_

VOCÊ REALIZA ORIENTAÇÕES, ÀS PUERPERAS, A RESPEITO DA IMPORTANCIA DA AMAMENTAÇÃO?

( ) Sim, Sempre    ( ) Sim, nem sempre    ( ) Não

VOCÊ PROCURA IDENTIFICAR DÚVIDAS E DIFICULDADES DA PUÉRPERA EM DESEMPENHAR O PAPEL DE MÃE?

( ) Sim, Sempre    ( ) Sim, nem sempre    ( ) Não

VOCÊ REALIZA ORIENTAÇÕES SOBRE O CUIDADO COM O COTO UMBILICAL, COM A REALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO E COM A IMUNIZAÇÃO?

( ) Sim, Sempre    ( ) Sim, nem sempre    ( ) Não

VOCÊ REALIZA AVALIAÇÃO DO RECÉM NASCIDO? EM CASO DE NEGATIVO, PORQUE NÃO REALIZA?

( ) Sim, Sempre    ( ) Sim, nem sempre

( ) Não \_\_\_\_\_

VOCÊ ORIENTA A PUERPERA ADOLESCENTE QUANTO A ALIMENTAÇÃO; SONO E REPOUSO, À OBSERVAÇÃO DA LOQUIAÇÃO; PLANEJAMENTO FAMILIAR E AOS CUIDADOS COM A EPISIORRAFIA OU COM A INCISÃO CIRÚRGICA?

( ) Sim, oriento sobre todas estas variáveis.

( ) Sim, mas não sobre todas as variáveis. Qual(is)? \_\_\_\_\_

( ) Não

VOCÊ POSSUI ALGUM ROTEIRO PRÓPRIO PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM PUERPERAL.

Sim       Não

CONVERSA COM A PUÉRPERA A RESPEITO DA SEXUALIDADE PÓS PARTO?

Sim, Sempre       Sim, nem sempre

Não

QUE PERCEPÇÃO VOCE TEM A RESPEITO DO APOIO FAMILIAR DIRECIONADO À PUÉRPERA?

Ótimo       Bom       Regular       Insuficiente

**APÊNDICE D**  
**OFÍCIO PARA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

Porto Nacional-Tocantins, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2017

Ilmo Sr  
Secretário Municipal de Saúde

Prezado Senhor,

Vimos por meio deste, solicitar autorização para realização do projeto de pesquisa da graduação em Enfermagem do ITPAC Porto da aluna **SAMIRA REGY FREITAS SILVA CARNEIRO**. O estudo será realizado no período de Fevereiro a Março do ano de 2018 na UBS Brigadeiro Eduardo Gomes de seu Município. Trata-se de um estudo que tem como objetivo Analisar a assistência do enfermeiro na atenção à puérpera adolescente no município de Porto Nacional-TO. A pesquisa estará sob a responsabilidade e orientação da profª Tânia Maria Aires Gomes Rocha. Estamos disponíveis para qualquer esclarecimento, e aguardamos deferimento.

Atenciosamente;

---

Tânia Maria Aires Gomes Rocha  
Orientadora ITPAC Porto  
(63) 99229-3928

**APÊNDICE D**

## CARTA CONVITE



### CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

Prezado (a) professor (a): \_\_\_\_\_

Temos a imensa satisfação convidar V.Sa. para participar como membro da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada assistência do enfermeiro à puérpera adolescente atendidas na ESF Brigadeiro Eduardo Gomes no município de Porto Nacional elaborada pelo discente **Samira Regy Freitas Silva Carneiro** que será apresentado na sala \_\_\_\_\_ do ITPAC Porto, no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

Pelas Normas do Trabalho de Conclusão do Curso, o (a) aluno (a) terá 30 minutos para fazer a exposição do seu trabalho e a Banca terá um total de 5 minutos para a apresentação do parecer, que deverá ser entregue por escrito para compor a documentação do aluno (a).

Os casos de trabalhos condicionados, pela Banca Examinadora, à correção e revisão têm prazo limitado conforme cronograma estabelecido pelo Departamento de Enfermagem.

Atenciosamente,

Porto Nacional/TO, ..... de ..... de 20.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Acadêmico

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador